

## Reportagem Trip: Estado Vegetativo (Ayauasca)

Contributed by GTP

Isolado durante uma semana em uma palafita mágica, no coração do Peru, Arthur Veríssimo, sintoniza através da Ayahuasca uma misteriosa conexão entre a Amazônia e a Índia.

Com seu olhar penetrante, ele nos destinou a dieta da sagrada árvore ayauma, mais conhecida como sala tree. Em quéchua, ayauma significa o Espírito Sem Cabeça. Em jejum pela manhã, tomaríamos uma dose da infusão da casca da árvore, depois outra dose na parte da tarde. Essa árvore cresce próxima a locais onde há água abundante. Do tamanho de um coco, a fruta também é conhecida como cannonball tree (bala de canhão), e seu nome científico é *Couropita guianensis*; alcança 20 metros de altura. Nativa na floresta amazônica, Malásia, Sri Lanka, Índia e Nepal, a tradição diz que tem o poder de cura e de feitiçaria.

[...] Percebi os espíritos da floresta, viajei do mundo subatômico ao macrocosmo... Conectei o guardião da planta ayauma, o rei dos espíritos da selva, o eminente Sumiruna, e sob a forma de uma imensa anaconda ouvi seu silvo, limpando como um tsunami meu corpo e meu espírito... Juan Flores se aproximou me ofertando um copo de água fresca. Mais de sete horas de viagens fascinantes depois, a onda energética dissipava-se... Depois dessa fortíssima experiência, refleti que podemos escolher explorar essas dimensões estranhas ou esperar que a destruição da Terra torne irrelevante qualquer pesquisa: ou nos distanciamos ou buscamos a essência.

Voltando a São Paulo, mergulhei em uma pesquisa profunda via internet e descobri que a poderosa ayauma (sala tree), além de árvore tradicional no universo xamânico amazônico, é planta sagrada no Nepal, terra de Sidharta Gautama, o Buda. Nos textos budistas, a árvore é mencionada por sua clarividência. Em um antigo livro de gravuras narrando a vida de Buda vi uma imagem do pequeno príncipe Sidharta com sua mãe, Mahamaya, caminhando sobre flores no jardim do palácio de Lumbini: precisamente as flores da ayauma. Amazônia, Índia... tudo está conectado.

Leia a reportagem completa:<http://revistatrip.uol.com.br//159/arthur/home.htm>

(após algumas páginas é necessário cadastro, gratuito; ou login do UOL. Há também um vídeo de 10 min)